

Fundamentos do Maxiplanejamento Invexológico

Invexological MaxiPlanning Groundwork

Fundamentos del Maxiplaneamiento Invexológico

Filipe Colpo*

* Psicólogo. Voluntário da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

filipecolpo@gmail.com

Texto recebido para publicação em 09.01.2012.

Palabras-clave

Invéxis

Invexometria

Planificação proexológica

Keywords

Invexis

Invexometry

Proexological planning

Palabras-chave

Invexis

Invexometría

Planificación proexológica

Resumen:

Este artigo apresenta a fundamentação de um dos temas centrais da técnica da inversão existencial: o maxiplanejamento invexológico. Para isso, fruto da pesquisa teática do autor sobre o tema nos últimos 15 anos, traz uma metodologia de estruturação e aplicação desta planificação, bem como propõe novos conceitos para a metria do resultado proexológico da invéxis (mini-invéxis e maxi-invéxis) e para o estabelecimento de fases do maxiplanejamento invexológico (intuitivo, iniciante, técnico-preparatório e profissional-executivo).

Abstract:

This article introduces the foundation of one of the central themes of the existential inversion technique: the invexological maxi-planning. In this sense, as a result of the author's theatrical research on the theme for the last 15 years, it brings up for discussion an organization methodology and its application, as well as the proposal of new concepts to measure invexis proexological results (mini-invexis and maxi-invexis) and to establish the invexological maxi-planning phases (intuitive, beginner, technical-preparatory and professional-executive).

Resumo:

Este artículo presenta la fundamentación de uno de los temas centrales de la técnica de inversión existencial: el maxiplaneamiento invexológico. Para eso, fruto de la investigación teática del autor con el tema en los últimos 15 años, se trae una metodología de estructuración y aplicación de esta planificación, bien como propone nuevos conceptos para la metría del resultado proexológico de la invexis (mini-invexis y maxi-invexis) y para el establecimiento de fases del maxiplaneamiento invexológico (intuitivo, iniciante, técnico-preparatorio y profesional-ejecutivo).

INTRODUÇÃO

Ciência. Pesquisas de qualquer linha científica servem para expandir o conhecimento sobre um determinado assunto, aprofundando as correlações, aprimorando as especificidades e detalhando novas ideias.

Neociência. A Invexologia, sendo uma ciência recente, ainda carece de maior sistematização de seus neoonceitos e neotécnicas. Existe um vasto campo a ser pesquisado, ordenado, consignado, discutido e validado.

Objetivo. Nesse sentido, este trabalho objetiva gerar discussão sobre os fundamentos de um dos temas centrais da invéxis, o *maxiplanejamento invexológico*, apresentando etapas e procedimentos úteis ao desenvolvimento do inversor existencial.

Neonconceitos. Para isso, também propõe novos conceitos para o estudo do resultado da técnica, a *mini-invéxis* e *maxi-invéxis*, bem como estabelece metria para as fases do maxiplanejamento: *intuitivo, iniciante, técnico-preparatório e profissional-executivo*.

Metodologia. Este artigo é fruto de pesquisa teática sobre a sistematização da invéxis, resultante da experiência do autor trabalhando com o tema nos últimos 15 anos através de revisão bibliográfica, debates com outros inversores e participação enquanto aluno e professor em cursos e congressos de Invexologia.

Estrutura. A estrutura do trabalho apresenta as seguintes 5 seções:

- I. Invéxis e Maxiplanejamento.
- II. Autoanamnese e Maxiplanejamento.
- III. Megafoco e Maxiplanejamento.
- IV. Meios e Maxiplanejamento.
- V. Resultados do Maxiplanejamento.

I. INVÉXIS E MAXIPLANEJAMENTO INVEXOLÓGICO

Definição. Inversão existencial – invéxis – é a técnica de *planejamento máximo da vida humana*, fundamentado na Conscienciologia, realizado ainda antes da maturidade biológica, sem influências doutrinárias, místicas, acadêmicas ou partidárias, objetivando o compléxis e a desperticidade a partir da assistência atacadista e promoção de recins (NONATO et al., 2011).

Princípios. A invéxis não é o objetivo em si, mas *um* meio de alcançar maior eficácia na execução da proéxis. Por ser uma técnica, é uma opção lúcida da conscin jovem que abandona a condição de *viver o ano todo como se fosse dezembro*.

Retilinearidade. A invéxis objetiva a execução da proéxis de maneira linear, sem desviacionismos, desde a juventude, não aguardando a adultidade ou a aposentadoria para traçar e alcançar metas assistenciais. Tal objetivo se dá a partir da execução do automaxiplanejamento assistencial libertário, convergente com o Curso Intermissivo (CI) pessoal.

Aposentadoria. O inversor existencial, ainda na mocidade, *aposenta o egão* e inicia vida útil visando à dedicação integral à proéxis de modo profissional, sem amadorismos castradores do potencial consciencial da conscin.

Técnica. Torna-se inviável a aplicação de qualquer técnica de alto grau de complexidade sem um conhecimento aprofundado de sua sistematização. Com a invéxis não é diferente. Daí a necessidade de entendimento sobre o *modus operandi* do maxiplanejamento invexológico.

Definição. *Planejamento* é o “serviço de preparação de um trabalho, uma tarefa com estabelecimento de métodos convenientes”, a “determinação de um conjunto de procedimentos, de ações, (...) visando à realização de determinado projeto; planificação” (HOAUISS, 2001).

Neutralidade. Apesar de ser um exercício intelectual adulto, planejar em si não é necessariamente homeostático. Existem diversos tipos de planejamento, podendo ser evolutivo ou retrógrado, cosmoético ou anticosmoético, pessoal ou grupal, com participação de amparo, assédio ou guia amaurótico, abrangente ou específico, dentre outras classificações.

Definição. Já o *maxiplanejamento invexológico* é a autoplanificação técnica, máxima, polivalente, fundamentada na Invexologia, iniciada pela conscin inversora existencial ainda na fase preparatória, estabelecendo estratégias convergentes entre os setores da vida humana, atributos conscienciais e singularidades pessoais para execução retilínea da autoproéxis e materialização da megagescon pessoal.

Metodologia. Tal prática constitui-se a metodologia básica da técnica da inversão existencial, diferenciando-se do planejamento pessoal, que pode ou não ser convergente com a invéxis.

Antítese. A impulsividade, característica comumente observada nos jovens, é a antítese do maxiplanejamento invexológico. Este traço caracteriza-se pelo raciocínio acanhado, visão imediatista e ausência de discernimento. A decisão baseia-se nas emoções irracionais que podem levar ao posterior arrependimento.

Organização. Não há como realizar qualquer projeto, satisfatoriamente, sem organização. Para alcançar o compléxis não adianta *agir sem pensar*. O maxiplanejamento invexológico visa que a conscin intermissivista jovem dê o primeiro passo certo, sem necessidade de remediações posteriores, frutos da desorganização pessoal.

Tridotação. Para tal, importa o desenvolvimento da tridotação consciencial – intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade. A intelectualidade qualifica os pensenes, o parapsiquismo dá a cosmovisão multidimensional e a comunicabilidade coloca a consciência no *front* da batalha.

Singularidade. Apesar de a invéxis propor um objetivo único aos praticantes (o compléxis), a estratégia para chegar até lá é individual, pois cada proéxis é única e a consciência singular. Desse modo, cada maxiplanejamento invexológico é particular. A invéxis apenas estabelece as bases do caminho.

Convergência. A convergência das estratégias fundamenta o maxiplanejamento de modo a evitar desvios de proéxis e dispersões, ampliando os sinergismos cosmoéticos.

Compléxis. A vida programada desde a juventude estabelece rotinas úteis, elimina dispersões, e fundamenta a técnica da inversão existencial. Constitui-se ação aceleradora do compléxis, permitindo ganhos evolutivos e proexológicos ainda não alcançados na holobiografia pessoal.

Aportes. As consequências da vida programada alongam-se no tempo. A fixação no rentável durante uma vida consolida neoparassinapses que podem ser aportes qualificados nas próximas vidas, fazendo a autoprofilaxia evolutiva. Assim, o jovem disposto a enfrentar os desafios da invéxis possui a oportunidade de fazer uma linha divisória na evolução pessoal: o antes e o depois do êxito invexológico.

Características. Sob a ótica da Invexologia, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 características básicas do maxiplanejamento invexológico.

01. **Amparo.** É feito em parceria com os amparadores, primeiros coadjuvantes da invéxis.

02. **Crescendo.** Apresenta crescendo evolutivo nos campos assistenciais até o estabelecimento de uma identidade proexológica.

03. **Convergente.** Realiza convergência entre as diferentes áreas de atuação pessoal, direcionando à megagescon.

04. **Cronêmica.** Leva em consideração o tempo de execução precoce na qualificação invexológica.

05. **Dinâmico.** Atualiza-se paralelamente ao amadurecimento da conscin ao longo da execução do planejamento, porém dentro de uma mesma linha de atuação.

06. **Libertário.** Prioriza a organização da vida para a dedicação integral à proéxis.

07. **Interassistencial.** Objetiva a materialização da megagescon tarística, chave do compléxis.

08. **Intermissivo.** Procura ser um retrato do que foi planejado pela conscin em Curso Intermissivo recente.

09. **Precoce.** Realizado durante a juventude, antecipa crises de crescimentos e manifestações traforistas.

10. **Polivalente.** Engloba várias áreas da vida consciencial de modo equilibrado.

Trafores. Sob a ótica da Conscienciometria, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 trafores pessoais que alavancam a assertividade do maxiplanejamento invexológico.

1. **Autocriticidade:** Permite a profilaxia de erros, o autodiagnóstico das autocorrupções e a correção das falhas.
2. **Autopesquisa:** Fornece panorama das fissuras e potencialidades pessoais de modo técnico.
3. **Cosmoética:** Possibilita a construção do maxiplanejamento invexológico, o qual significa a implantação da cosmoética precoce.
4. **Cosmovisão:** Estabelece uma abordagem vasta do microuniverso consciencial junto à realidade proexológica.
5. **Intelectualidade:** Proporciona o *download* da holomemória e do Curso Intermissivo para o cérebro físico, possibilitando o planejamento técnico das ações.
6. **Parapsiquismo:** Torna o planejamento multidimensional, multiexistencial e holossomático.
7. **Retilinearidade pensênica:** Estrutura as estratégias evolutivas de modo consecutivo e linear.

Vantagens. Sob a ótica da Proexologia, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 10 vantagens da realização do maxiplanejamento invexológico ainda na fase juvenil.

01. **Acalmia.** Serenização da conscin, consequência da visualização do passo a passo evolutivo, em contraponto à ansiedade ante o indeterminado.
02. **Adulthood.** Antecipação da adultidade consciencial através da organização técnica da vida, em contraponto ao infantilismo consciencial.
03. **Autocrítica.** Autodeterminação de critérios práticos para a administração da fartura social, em contraponto à dispersão evolutiva.
04. **Autorrevezamento.** Prolongamento das ações no tempo e espaço, extrapolando os limites da vida humana, em contraponto ao materialismo arcaico.
05. **Constância.** Estabelecimento de rotinas úteis e fixação de longo prazo no rentável, em contraponto à inconstância pessoal.
06. **Especialidade.** Conexão com amparo extrafísico especializado desde a mocidade, em contraponto à conexão com guias extrafísicos amauróticos.
07. **Liberdade.** Aumento da liberdade consciencial com ganhos assistenciais a partir da recuperação de cons, em contraponto à robéxis.
08. **Megafocagem.** Manutenção do foco proexológico, em contraponto ao direcionamento antiprodutivo das amizades ociosas.
09. **Singularidade.** Afloramento das singularidades pessoais nas oportunidades assistenciais, em contraponto à realização da assistência superficial, comum e consoladora.
10. **Profissionalismo.** Qualificação da assistencialidade, resultado do acúmulo de experiências homeostáticas convergentes ao longo de décadas, em contraponto ao amadorismo assistencial.

Etapas. Sob a ótica da Invexologia, eis, em ordem cronológica, pelo menos 3 etapas (COLPO, 2006) para realização do maxiplanejamento invexológico:

1. **Autoanamnese.** Autodiagnóstico intraconsciencial.
2. **Megafoco.** Definição da especialização proexológica do inversor existencial.
3. **Meios.** Estabelecimento de metas e estratégias convergentes entre si para desenvolvimento do megafoco traçado.

Recins. A elaboração do maxiplanejamento invexológico denota o real interesse em planejar as crises de crescimento. Tal projeto organiza as recins visando à produção da megagescon.

Construção. Porém é sempre importante lembrar que não é necessário ter o mundo mapeado para iniciar a construção do maxiplanejamento. Como falado anteriormente, é um processo dinâmico, gradual e progressivo, que perdura e amadurece durante a prática da invéxis.

Ansiedade. Neste sentido, importa não ter decidofobia nem ansiedade. A ansiedade afoba ou trava a pessoa, dificultando a análise crítica da autobiografia.

Estudo. O ponto de partida para a conscin decidida em estruturar seu maxiplanejamento é o aprofundamento no entendimento da técnica da invéxis e no seu método de aplicação. A melhora do arcabouço intelectual favorece o planejamento através do desenvolvimento do autodiscernimento e da ampliação da cosmovisão.

Crescendo. Com o acúmulo de experiência, o maxiplanejamento pessoal torna-se mais especializado, definindo progressivamente a raia de atuação proexológica até a definição, estruturação e materialização da megagescon.

Fases. Na condição de proposta deste autor, eis, em ordem de qualidade, listagem de 4 fases de desenvolvimento do maxiplanejamento invexológico:

1. **Fase intuitiva.** Período caracterizado pela atuação assistencial desde a juventude, com resultados cosmoéticos evidentes, consequência da dedicação altruísta e evitação de elementos castradores da liberdade consciencial, porém ainda sem autoconsciência perante a invéxis, a autoproéxis, a megagescon e o Paradigma Consciencial.

2. **Fase iniciante.** Período caracterizado pela deliberada atuação com o Paradigma Consciencial, sendo a conscin agente retrocognitor a partir da tares e do desenvolvimento parapsíquico, porém sem possuir clareza sobre as especificidades da autoproéxis.

3. **Fase técnico-preparatória.** Período caracterizado pela verbação tarística com o megafoco proexológico, a partir do delineamento dos mandatos intermissivos, consolidando a identidade proexológica e iniciando a estruturação da megagescon pessoal.

4. **Fase profissional-executiva.** Período caracterizado pelo veteranismo invexológico, com o maxiplanejamento focado para a materialização da megagescon a partir da dedicação integral à proéxis. A conscin rumo ao compléxis, terceiro tempo do Curso Intermissivo e desperticidade.

Crescendo. A qualificação do maxiplanejamento invexológico ocorre conforme a conscin começa a acertar o passo evolutivo. As ideias inatas evolutivas (*maxiplanejamento intuitivo*) servem como chave para o entendimento e vivência do paradigma consciencial (*maxiplanejamento iniciante*), que torna a especialidade proexológica evidente através do acúmulo de experiências e aprofundamento da autopesquisa, até a conquista da identidade proexológica (*maxiplanejamento técnico-preparatório*), levando a conscin à maxiconvergência para constituição da megagescon (*maxiplanejamento profissional-executivo*).

Execução. A partir desse crescendo, percebe-se que a verdadeira fase executiva do inversor existencial ocorre apenas no trabalho incansável para a materialização da megagescon. Deste modo, pela Invexologia, a real antecipação da fase executiva ocorre quando a conscin inicia o trabalho com a megagescon antes dos 35 anos de idade.

Calculismo. Tal condição é viável pelo maxiplanejamento invexológico, que permite a vida humana sem amadorismos infantis, empregando o calculismo cosmoético.

Invexograma. Ferramenta útil para identificação do nível de qualificação do maxiplanejamento invexológico pessoal é o invexograma (NONATO, 2007; NONATO, 2009). Na seção “*Resultados do Maxiplanejamento*” esta ferramenta será associada com as fases do maxiplanejamento apresentadas acima.

Etapas. Nas próximas seções, discutiremos as três etapas de realização do maxiplanejamento invexológico: autoanamnese, megafoco e meios.

II. AUTOANAMNESE E MAXIPLANEJAMENTO

Autodiagnóstico. A autoanamnese é o estudo racional e sistematizado de si mesmo a partir do emprego de técnicas de autopesquisa, gerando um autodiagnóstico do microuniverso consciencial.

Curso Intermissivo. O maxiplanejamento invexológico procura reconstituir o estudo feito em Curso Intermissivo visando a sua aplicação. Deste modo, replica a metodologia básica do CI de estudo paratécnico da holobiografia pessoal para a definição do próximo passo evolutivo (proéxis).

Rapport. O aprofundamento da autopesquisa permite um maior *rapport* com o Curso Intermissivo pessoal, propiciando a recuperação de cons ligados à programação existencial.

Produtividade. A qualificação intermissiva aliada à técnica da invéxis propicia a dinamização da história pessoal. *O Curso Intermissivo não foi criado para ser improdutivo, mas para gerar frutos evolutivos.*

Dedicação. A autopesquisa aplicada ao desenvolvimento do maxiplanejamento invexológico objetiva o reconhecimento de quais frutos a conscin jovem intermissivista irá se dedicar para germinar durante a vida intrafísica.

Autopesquisa. Eis, em ordem alfabética, seis exemplos de itens que podem ser aprofundados na autopesquisa para fundamentar o automaxiplanejamento invexológico:

1. **Aportes.** As convergências entre os recebimentos capazes de definir as diretrizes da proéxis.
2. **Holossoma.** As fissuras e potencialidades dos veículos de manifestações do indivíduo.
3. **Ideias inatas.** As cláusulas do Curso Intermissivo pessoal identificadas através de autoavaliação minuciosa das ideias inatas cosmoéticas.
4. **Materpensene.** O denominador comum de toda manifestação da consciência, identificado na autoavaliação das ações do cotidiano.
5. **Megatrafar.** A maior fissura pessoal capaz de gerar omissões anticosmoéticas, rastros negativos e incomplexis.
6. **Megatrafor.** A megaferramenta pessoal, cosmoética e assistencial, capaz de impulsionar a evolução.

Singularidades. O saldo das singularidades pessoais determina o conteúdo da autoproéxis. Deste modo, vamos detalhar um pouco mais cada um dos itens listados acima.

A. APORTES PROEXOLÓGICOS

Definição. Os aportes proexológicos são recursos recebidos pela conscin, principalmente na fase preparatória da vida, constituindo ferramentas úteis, aprendizados e condições favoráveis ao desempenho das tarefas assistenciais proécicas¹.

Responsabilidade. A qualificação dos recursos da conscin determina o nível de responsabilidade

pessoal. O saldo entre os aportes recebidos durante a vida humana em relação àquilo que já foi retribuído fornece dados sobre a diretriz proexológica (VIEIRA, 1998).

Proéxis. Tais aportes podem ser consequência do planejamento realizado no Curso Intermissivo pessoal, do investimento do amparo extrafísico em virtude das responsabilidades pessoais ou das conjunturas da holobiografia resultado das interações grupocármicas. *Não existem acasos.*

Exemplologia. Podem ser exemplos de aportes a família nuclear, a formação cultural, os contextos favoráveis, as amizades valiosas, as amizades raríssimas, o amparo extrafísico, o macrossoma, o fenômeno parapsíquico raro, a extrapolação parapsíquica, dentre outros.

Interação. O estudo das interações entre os aportes proexológicos constitui-se importante ferramenta para a identificação do megafoco proexológico.

B. HOLOSSOMA

Holossoma. A pesquisa das sutilezas holossomáticas permite a descoberta da lógica multidimensional por detrás do acaso aparente.

Holobiografia. O conhecimento destas particularidades fornece pistas sobre a holobiografia pessoal. Entender a conexão entre características atuais e o passado é recurso importante no estudo das diretrizes da proéxis, pois, daí deriva-se necessidades evolutivas que podem estar contempladas na programação de vida.

Detalhismo. Tal pesquisa exige bom nível de autocrítica e intelectualidade da conscin jovem para empregar uma abordagem detalhista e técnica, sem espaço para fantasias infantis.

Profilaxia. Também importa a identificação, ainda na juventude, dos fatores de riscos holossomáticos: questões somáticas que devem ser levadas em consideração no planejamento invexológico; o domínio energético necessário à proéxis; as questões emocionais atravancadoras das recins; as carências mentaissomáticas para abordagens assistenciais assertivas e produção de gescons.

Conscienciograma. Não existe invéxis sem autopesquisa, pois é o primeiro passo do maxiplanejamento invexológico. Ao leitor ou leitora interessado no aprofundamento da autopesquisa holossomática a fim de realizar o maxiplanejamento invexológico, sugere-se responder ao livro *Conscienciograma*, de autoria de Waldo Vieira (1996), a partir da técnica de análise rápida.

C. IDEIAS INATAS

Ideias inatas. Pela Intermissiologia, o estudo das ideias inatas pessoais proexológicas constitui-se pesquisa sobre o próprio Curso Intermissivo.

Multiexistencialidade. Pela Multiexistencialidade, a consciência já manifesta quem é desde a infância. As tendências, o temperamento, as motivações, o nível de discernimento, entre outras características, já apontam o grau de maturidade consciencial da personalidade.

Pesquisa. Os comportamentos e pensamentos do infante destoantes da mesologia fornecem rico material para estudo das ideias inatas. Para o leitor ou leitora interessados, recomenda-se a realização de entrevistas com parentes que o acompanharam durante a infância, com objetivo de listar as características infantis que o diferenciavam do comportamento-padrão de outras crianças.

Retrocognições. A catalogação das ideias inatas próprias fornece um ótimo ponto de partida para o desencadeamento de retrocognições do período intermissivo, ou mesmo de retrovidas.

Origem. Porém nem toda ideia inata representa um con – unidade de lucidez – do Curso Intermissivo pessoal. Podem ser ideias correspondentes a automimeses dispensáveis.

Avaliação. A diferenciação de uma situação para outra pode ocorrer através da análise do nível de responsabilidade atrelado a outras pessoas. Ideias originárias de curso intermissivo possuem maior impacto assistencial, em virtude do conteúdo proexológico. Já ideias inatas automiméticas em decorrência de experiências passadas geralmente caracterizam-se por serem manifestações das tendências pessoais.

Paradoxo. Mesmo ideias inatas referenciando o egocarma podem ser proexológicas, pois podem possuir consequências assistenciais. Exemplo é aquela criança que manifesta a necessidade de estudar o que ocorre dentro de sua cabeça. Apesar de aparentemente egocármica, as decorrências da criança estudar os próprios pensamentos e tornar-se um adulto professor/pesquisador em Pensologia podem ser sobremodo policármicas.

Cosmovisão. O entendimento sobre as próprias ideias amplia a visão de conjunto sobre si e o contexto em que está inserido, adquirindo conteúdo proexológico na fonte.

D. TRAÇOS PESSOAIS

Traços. A identificação dos traços e trafores permite o planejamento da superação das imaturidades com base na manifestação saudável do talento.

Fundamento. Sob a ótica da Autoconscienciometria, pode-se dizer que a proéxis pessoal fundamenta-se em duas vertentes:

1. **Recins.** O nível de reciclagem dos trafores.
2. **Assistência.** O nível de emprego dos trafores.

Autoproéxis. Desse modo, a pesquisa dos traços pessoais fornece pistas sobre a proéxis pessoal. O autodiagnóstico começa a criar corpo quando se define quais ferramentas conscienciais são eficazes para assistência e o que é necessário mudar em si.

Priorologia. Nesse contexto, importa a identificação do megatrafor e do megatrafar para concepção do maxiplanejamento invexológico. No plano prioriza-se a atuação com o megatalento na concretização da megagescon, bem como a recin e análise de riscos do megadefeito.

Realismo. Não assumir o megatrafor pode ser um sinal de negligência com o potencial assistencial pessoal. Ser omissivo ao megatrafar pode induzir a consciin a viver autofantasia.

Singularidade. A identificação do megatrafor enaltece a singularidade pessoal. Logicamente, ao conteúdo proexológico está insito a aplicação da maior ferramenta assistencial.

Núcleo. Desse modo, ao identificar, definir, nomear e aplicar o megatrafor, o inversor existencial pode determinar o núcleo de convergência da pesquisa sobre a especialidade da programação existencial pessoal.

E. MATERPENSENE

Definição. O *materpensene* (*mater + pen + sen + ene*) é a ideia-mãe, a matriz de todo desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *leitmotiv*, o pilar mestre ou o pensene predominante em qualquer holopensene (VIEIRA, 2010, p. 4.388).

Ponteiro. O materpensene pessoal dita a direção do ponteiro da consciência. Daí deriva-se a manifestação consciencial. Logo, a pesquisa do materpensene fornece pistas sobre as necessidades evolutivas e potencialidades assistenciais, conteúdo inerente à autoproéxis.

Autoconscienciometria. Para o mapeamento do materpensene pessoal é fundamental a utilização racional de técnicas de autoavaliação conscienciométrica.

Técnica. A utilização de papel e caneta durante o dia, anotando os pensenes, intenções e comportamentos, e os catalogando e analisando ao final de um período, pode ser importante recurso para avaliação do autoprincípio diretor.

Desnudar. O reconhecimento do materpensene apenas ocorrerá no momento em que a conscin estiver disposta a se desnudar intraconsciencialmente para si mesma, pois a pesquisa contempla os conteúdos mais profundos e íntimos da sua manifestação.

Direção. Sem a conscin identificar o próprio materpensene, com o máximo de autocrítica, torna-se difícil a definição das diretrizes da autoproéxis por falta de embasamento diretivo (VIEIRA, 2010, p. 4.388). A definição, mesmo que por hipótese, do automaterpensene abre o leque de possibilidades quanto à pesquisa da autoproéxis.

F. SINGULARIDADES

Singularidades. A materialização da megagescon resulta da sinergia assistencial do conjunto de singularidades pessoais. Logo, o estudo dos próprios *pontos fora da curva* é um dos principais elementos para a identificação do megafoco proexológico.

Sinergismo. O detalhismo na abordagem leva ao entendimento dos pontos em comum entre as singularidades pessoais. O planejamento da efetivação assistencial destes neoconceitos fundamenta o maxiplanejamento invexológico direcionado à materialização da megagescon.

Heterocrítica. Importa ficar atento aos trafores pessoais negligenciados, mas identificados por todos ao redor. O exemplarismo pessoal frente aos talentos torna a pessoa referência, mesmo estando obnubilada quanto ao potencial assistencial.

Mapeamento. Eis, em ordem alfabética, oito exemplos de perguntas que podem ser respondidas pela pessoa interessada em iniciar um mapeamento de suas singularidades.

1. **Amparo.** Em que situações assistenciais o amparador de função é mais ostensivo?
2. **Área.** Em quais áreas as *portas se abrem* naturalmente, vindo até mim oportunidades interassistenciais?
3. **Atenção.** O que chamou mais atenção no momento em que conheci as verpons da Conscienciologia?
4. **Curiosidade.** Qual tema de pesquisa me desperta curiosidade sempre que aparece?
5. **Força presencial.** Em que área minha força presencial agiganta-se?
6. **Sincronicidades.** Qual denominador comum entre as sincronicidades que ocorrem comigo?
7. **Singularidades.** Existe um padrão nas singularidades que possuo ou que ocorrem comigo?
8. **Trafor.** Qual estratégia e trafor utilizo para superar situações de gargalo e crise de crescimento?

Pilar. A autopesquisa aplicada à identificação do megafoco proexológico é um dos pilares do maxiplanejamento invexológico.

Conscienciologia. Ao jovem, ainda inexperiente e calouro quanto ao autoconhecimento, sugere-se a utilização das paratécnicas estruturadas na Conscienciologia para profissionalização da autopesquisa.

Apoio. Atualmente, a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) oferece uma série de ferramentas e ambientes adequados para o aprofundamento na autoanamnese. Existem à disposição nos *campi* das instituições conscienciocêntricas, laboratórios, cursos de imersão, livros, serviços de apoios, entre outros.

Padrões. Essa etapa do maxiplanejamento invexológico (autoanamnese) busca identificar padrões, singularidades e tendências da consciência, do modo mais isento e racional possível, visando o delineamento dos mandatos intermissivos.

Cotejo. A autopesquisa deve se basear em fatos, com uma abordagem claramente racional. O cotejo objetivo entre aportes, características do holossoma, ideias inatas, materpense, megatrafar e megatrafar pode fornecer a síntese da programação existencial pessoal a partir das singularidades pessoais.

Megafoco. Tais conclusões levam à definição do megafoco, etapa que debateremos na próxima seção deste artigo.

III. MEGAFOCO E MAXIPLANEJAMENTO

Definição. A *megafocalização precoce* é “a identificação e atuação pessoal da conscin, ainda jovem, no essencial da programação existencial (autoproxímico), evitando desvios e desperdícios dos autoesforços quando marginais ou secundários” (VIEIRA, 2010, p. 4.525).

Autodiscernimento. Atualmente, tudo está mais disponível comparado com antigamente. Porém, com a *aceleração da história* o jovem erra mais por fartura do que devido à carência. Torna-se então fundamental o estabelecimento do megafoco proexológico a partir do desenvolvimento do autodiscernimento para filtrar aquilo que realmente interessa.

Automaturidade. A definição precoce do norte proxímico denota o nível de automaturidade antecipada, decorrência do Curso Intermissivo pessoal.

Extrapolção. A fixação da meta interassistencial da existência humana, ainda na juventude, extrapola pelo menos 3 fluxos de vulgaridades humanas, listados a seguir:

1. **Capitalismo selvagem.** O dinheiro como objetivo primário.
2. **Egocentrismo infantil.** O próprio umbigão como objetivo primário.
3. **Interesses temporais.** O hedonismo fútil e efêmero como objetivo primário.

Omissuper. Nesse contexto, as omissões superavitárias aplicadas e entendidas desde período da mocidade possuem efeito inestimável na produção proexológica ao longo da vida humana.

Decorrências. A megafocalização precoce propicia o desencadeamento de pelo menos 8 realidades multidimensionais otimizadoras à dedicação integral à proxímico, em ordem alfabética:

1. **Amparo.** A obtenção de amparo especializado de função ainda na juventude.
2. **Autorretrocoñições.** A rememoração sadia de retrovidas ou do último período intermissivo.
3. **Entrevista.** A entrevista extrafísica com o evolucionólogo.
4. **Força presencial.** Aumento da força presencial evidenciada no trabalho interassistencial do megafoco.
5. **Isçagem.** A isçagem lúcida de consciexes que podem ser assistidas a partir do holopense pessoal da especialidade proexológica.
6. **Paraprocedência.** O *rappor* com a paraprocedência pessoal, quando homeostática.
7. **Projeções.** As projeções conscientes no trabalho assistencial especializado em parceria com os amparadores.
8. **Sinalética.** A identificação de sinaléticas energéticas parapsíquicas pessoais.

Materpensene. A definição do megafoco monopoliza o microuniverso consciencial, não alterando o padrão de autopenalização em virtude das circunstâncias externas.

Liberdade. Tal condição não aprisiona a conscin, pelo contrário, faz a profilaxia da robéxis ainda na fase preparatória, ampliando o grau de liberdade consciencial. O proexista se permite manifestar-se de acordo com os autoproósitos evolutivos, com equilíbrio, bom humor e sem paranoia.

Fundamento. Porém tais circunstâncias têm como ponto de partida a definição da especialidade da proéxis. É fundamental esta decisão.

Predominância. Estabelecer uma especialidade proexológica não significa excluir outras possibilidades, mas sim ter uma predominância no trabalho realizado. Tal condição proporcionará um crescendo interassistencial que abre um leque de outras especialidades convergentes com um núcleo central da proéxis.

Ampliação. Ou seja, a pessoa com foco proéxico não é monoideica. Pelo contrário. O próprio trabalho gera conexão com diversas outras áreas ampliando a cosmovisão.

Decisão. É irracional aguardar a megacerteza para iniciar a estruturação do plano proéxico, ou ter receio de definir algo por medo de se podar para outras possibilidades. É justamente esta decisão que alavancará o trabalho e abrir outras frentes de atuação. Deste modo, nesta etapa do maxiplanejamento torna-se fundamental a decisão do rumo do trabalho existencial a partir dos dados levantados na autopesquisa.

Indefinição. Porém, após duas décadas de pesquisas invexológicas, percebe-se aí justamente o nó górdio de muitos inversores existenciais: a indefinição da especialidade da proéxis. Neste sentido, vamos discutir brevemente este ponto.

A. DECISÃO *VERSUS* DECIDOFOBIA

Decidofobia. A decidofobia frente à definição do megafoco proexológico é antítese da invéxis, na medida em que a pessoa desperdiça as energias conscienciais e oportunidades evolutivas oferecidas pela vida intrafísica, vivendo sem rumo certo.

Irresponsabilidade. Tal situação é fruto da irresponsabilidade com a própria evolução podendo gerar aborto de proéxis. *Se você não decide, o mundo decide por você.* A conscin sem megafoco fica à mercê do assédio extrafísico, propiciando desvios de proéxis.

Incompléxis. A pusilanimidade torna a vontade débil e a força presencial frágil. A hesitação e dispersão viram rotina. A proéxis resulta em incompléxis.

Terapêutica. Importa a ousadia em autodeterminar o rumo proexológico, *pagando para ver, dando a cara ao autotapa.* Quem decide erra e avalia o próprio erro, tem mais chances de acertar do que aquele que aguarda a megacerteza omniesclarecedora para tomar uma decisão.

Cisão. A própria palavra *decisão* possui a ideia de cisão, com bônus e ônus decorrentes. Quem decide escolhe um caminho em detrimento de outro. Não há como fazer todos os caminhos, por mais interessantes que sejam. Mesmo que a CCCI seja um *shopping para o autodiscernimento*, com diversas especialidades e trabalhos atrativos, é impossível fazer tudo.

Economia. A CCCI colocou um novo desafio para o intermissivista: a economia de bens. Atualmente, ao proexista, muito importa a administração das oportunidades evolutivas, sem se permitir dispersar.

Irrracionalidade. A decidofobia oriunda da necessidade em decidir corretamente é retrato do perfeccionismo infantil. Não há como ter garantias que as decisões megafocais serão coerentes com as cláusulas da autoproéxis.

Hipóteses. Porém, Invexologia e Conscienciologia são ciências, ou seja, trabalham com hipóteses dentro da autopesquisa. Levante hipóteses, decida, atue, teste e avalie os resultados. Caso a decisão tenha sido equivocada, aprenda, não repita o erro e siga em frente.

Auxílio. O desenvolvimento da proéxis não é para ser sofrido, angustiante, mas sim prazeroso. Caso o processo ainda seja penoso, sugere-se a *Consciencioterapia* como auxílio no aprofundamento da autopesquisa, a fim de destravar os mecanismos de defesa do ego.

Alerta. Ao jovem, inversor existencial, com todo entendimento teórico da técnica da invéxis, porém, após alguns anos, ainda sem megafocagem, alerta-se para a possibilidade de estar vivenciando *um dos maiores desperdícios de oportunidades evolutivas já registrados na holobiografia pessoal*.

Decisão. O delineamento da especialidade proexológica inicia-se pela *decisão de definir*. O real interesse em estruturar a proéxis desdramatiza a possibilidade do erro.

Amparo. Além disso, o investimento do amparo extrafísico torna-se mais veemente. Sincronicidades, *insights*, projeções assistidas, dentre outros, podem ocorrer patrocinadas pelos amparadores no sentido de ajudar a clarear a questão.

Protagonismo. A decisão permite assumir a responsabilidade interassistencial, gerando ação. A partir deste momento, a conscin tende a ser protagonista da própria vida, em contraponto à incoerência do figurante da autoproéxis.

Autocentramento. Desse modo, no contexto do maxiplanejamento invexológico, esta decisão estratégica aparece como prioritária, pois inicia o autocentramento *técnico*, como hipótese, pela primeira vez na holobiografia pessoal.

IV. MEIOS E MAXIPLANEJAMENTO

Estrutura. A Invéxis é uma técnica evolutiva fundamentada na retilinearidade proéxica. A partir da definição do megafoco, importa ao inversor existencial a progressiva estruturação de convergências inteligentes entre os diferentes papéis assumidos na vida multidimensional, até implementar o exclusivismo proexológico para materialização da megagescon.

Fixação. A estruturação do *modus operandi* da vida envolve modificar conscientemente as rotinas, de modo a fixar-se no rentável. Neste sentido, o projeto é estruturado a partir do nível de cosmoética pessoal da consciência.

Identidade. O resultado assistencial da convergência dentro de um megafoco incutirá uma identidade proexológica na própria manifestação consciencial, tornando indissociável a personalidade à especialidade da programação existencial, otimizando a elaboração da megagescon.

Megagescon. A megagescon aparece como objetivo final da invéxis, visto que tal situação chancela o compléxis pessoal. Desse modo, nas próximas seções exploraremos esta metodologia do maxiplanejamento invexológico.

A. CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA (CPC)

Definologia. O *código pessoal de Cosmoética* é “a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopenidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (VIEIRA, 2010, p. 1.896).

Retidão. O maxiplanejamento invexológico objetiva a vivência da inversão da cosmoética, ou seja, a vivência desde a juventude de normas de retidão pessoal evolutiva.

Desafio. Desse modo, importa ao inversor existencial a elaboração do CPC a partir do autodiscernimento quanto à holomaturidade pessoal para realizar as autoprofilaxias proexológicas e definir as atitudes pró-proéxis a serem desencadeadas ao longo de uma vida.

Benefícios. Eis, em ordem alfabética, 8 benefícios proexológicos da definição do código pessoal de cosmoética ainda antes dos 26 anos de idade, funcionando tal qual autocontrato profilático.

1. **Correções.** As reciclagens cosmoéticas derivadas da identificação de pecadilhos mentais.
2. **Incorruptibilidade.** A qualificação do nível de autoincorruptibilidade a partir dos acordos consigo mesmo.
3. **Intencionalidade.** A qualificação da intenção a partir da austeridade pessoal cosmoética.
4. **Intimidade.** O mergulho na própria intimidade intraconsciencial a fim de constituir os pilares homeostáticos da manifestação pessoal.
5. **Metria.** A mensuração prática do nível de inteligência evolutiva pessoal.
6. **Proéxis.** A aceleração da execução da proéxis em consequência do emprego das cláusulas cosmoéticas da autoconduta.
7. **Retilinearidade.** A retilinearidade proexológica obtida através da profilaxia aos desvios de proéxis, atitudes antiproéxis e envoltimentos anticosmoéticos.
8. **Verpons.** A identificação de verpons inquestionáveis, servindo de base para a eutímia.

Extensão. A constituição do CPC proporciona a oportunidade de avaliação indiscreta da extensão do próprio ego.

Autoconscienciometria. Tal prática permite a identificação e recin dos traços impeditivos à manifestação mais saudável da consciência. Também define os princípios necessários à emersão dos talentos pessoais que ditarão a marca pessoal na execução da proéxis.

Calculismo. A implantação do CPC nas rotinas do inversor existencial faz o egocídio cosmoético, levando ao autossacrifício assistencial calculado.

Seriedade. Praticar a invéxis significa vivenciar a cosmoética precocemente nos mais variados ambientes. Não se trata de uma visão romântica ou teórica sobre a vida. A seriedade na abordagem, a atenção aos detalhes e a lisura multidimensional são factíveis para toda pessoa que se propõe à evolução e encara a autoincorruptibilidade.

Convergência. O inversor terá sucesso com a invéxis no momento que consegue ampliar progressivamente o grau da cosmoética em seu dia a dia, fazendo a convergência das funções em direção à megagescon.

B. CONVERGÊNCIA

Sinergia. A definição da especialidade proexológica permite a organização da vida humana de acordo com o megafoco, de modo que toda função assumida seja útil e entrelaçada.

Princípio. O desafio de tornar a vida convergente com os princípios magnos da autoproéxis tira o jovem da zona de conforto e leva ao princípio da lei do maior esforço (VIEIRA, 2012) focado na excelência do empreendimento proéxico.

Omniconvergência. O tempo disponível até a dessoma, o efeito halo das ações evolutivas iniciadas na juventude e a autoqualificação obtida pelo Curso Intermissivo pessoal tornam factível a omniconvergência invexológica. O inversor existencial possui todos os recursos necessários para conjugar os recursos de acordo com as diretrizes da proéxis. Daí a relevância crítica da autovivência da invéxis.

Polivalente. O Curso Intermissivo torna a consciência polivalente. Porém de nada adianta se a conscin se enrola, tornando-se dispersiva por possuir razoável grau de facilidade e interesse com variados temas.

Compléxis. A invéxis propõe que essa polivalência seja aplicada para moldar o entorno, alinhado aos afazeres em direção à proéxis. Tal estratégia exige capacidade mentalsomática e proporciona efeito halo capaz de levar o inversor ao compléxis.

Resultado. O maxiplanejamento não propõe uma ruptura drástica com os compromissos da vida humana, mas sim que os diferentes períodos e funções do dia a dia tornem-se rotinas úteis com resultados proexológicos.

Confluência. Conforme o inversor acumula vivências harmonizadoras, o nível de autoconfiança nas próprias ações evolutivas aumenta, gerando sinergia para novos empreendimentos. A invéxis propõe que estes acúmulos ocorram de modo entrosado e convergente, fazendo a confluência máxima das autopredisposições.

Setores. Eis, em ordem alfabética, 7 exemplos de setores da vida humana que podem ser alinhados inteligentemente, de modo a gerar a convergência à especialidade proexológica.

1. **Afetividade/Sexualidade.** O Grinvex; o cultivo das amizades intermissivas; as amizades raríssimas; a dupla evolutiva.

2. **Família.** As responsabilidades familiares; o holopensene familiar; as reconciliações grupocármicas; o relacionamento como palco de interassistência.

3. **Finanças.** A profissão alavancadora da proéxis; a autonomia financeira; o pesquisador independente; a dedicação integral à proéxis.

4. **Intelectualidade.** O autodidatismo; a biblioteca pessoal especializada; as gescons; a megagescon.

5. **Intraconsciencialidade.** O investimento na autopesquisa; a autoconscienciometria; as recins; a autocoerência intermissiva.

6. **Lazer.** A eliminação do porão consciencial; o lazer produtivo; o trinômio motivação-trabalho-lazer; o autodesassédio.

7. **Soma.** Os cuidados com a saúde física; o estudo das predisposições genéticas; as singularidades; as rotinas úteis.

Dedicação. A partir da convergência proéxica, é possível a condição de dedicação integral à proéxis, uma das metas da invéxis, sem omissões deficitárias.

Supremacia. A inversão existencial permite a supremacia dos talentos pessoais em detrimento à intrafiscalidade. A dedicação integral à proéxis superdimensiona as prioridades evolutivas, deixando as futilidades intrafísicas de lado.

Crescendo. A reilinearidade interassistencial ao longo da vida independente de idade, momento, local ou contexto, é o caminho para a eficácia da tenepes, ofiex, desperticidade e compléxis.

Cápsula. Pela Evolucilogia, um dos exemplos que denotam maior inteligência evolutiva é o investimento nas cápsulas do tempo, ou seja, recursos que possibilitem a sequência do trabalho na próxima vida. Tal ideia pode ser otimizada pela convergência útil entre os afazeres, tornando esta vida um empreendimento linear, contínuo e calculado que culmina na megagescon.

Maxiproéxis. Na invéxis, o materpensene proexogênico atrai conscins e consciexes afins, gerando sinergia de trabalho, oportunidades interassistenciais e amparo de função desde a juventude.

Convergência. Ao inversor existencial, que tem todas as ferramentas para moldar a vida e a atuação de acordo com os interesses evolutivos, a convergência do megatrafor com o materpensene torna-se um foco proéxico. Colocar como denominador comum da manifestação consciencial a principal ferramenta assistencial liga o *turbo evolutivo*, acelerando a história pessoal a partir da qualificação de todos os aspectos da vida.

Identidade. A convergência calculada amplia a consciencialidade e a força presencial ao longo dos anos, resultando na concepção da identidade proexológica.

Etapa. Tal condição é chave na terceira etapa do maxiplanejamento invexológico (*técnico-preparatório*), e prioridade após definição da especialidade proexológica.

C. IDENTIDADE PROEXOLÓGICA

Definição. A identidade proexológica é a caracterização autoconsciente do holopense pessoal a partir de uma especialidade interassistencial, condição reconhecida por conscins e consciexes, em geral, resultado do esforço produtivo teático durante, pelo menos, uma década dentro de um campo da autoproéxis.

Força presencial. O trabalho contínuo com resultados crescentes dentro de uma mesma linha assistencial distingue a consciência pela força presencial frente à especialidade proexológica. É condição factível ao jovem inversor, consequência da execução do maxiplanejamento convergente.

Desassédio. O acúmulo de experiências assistenciais conexas aflora a identidade nas próprias energias do inversor, tornando-se referência na área para desassédio e assistência. O jovem atua tal qual porta-bandeira assistencial lúcido da equipex especializada.

Trabalho. A formação da identidade inicia-se pela definição da especialidade proexológica em que a conscin atuará durante a vida intrafísica, porém, é apenas o início do princípio do começo do trabalho. A caracterização do holopense exige tempo para acumular experiências, *know-how*, conhecimentos, abordagens, casuísticas e empreendimentos interassistenciais bem-sucedidos. Desse modo, o jovem inversor é a conscin com mais ferramentas para alcançar tal patamar, pois a invéxis permite a dedicação de, pelo menos, meio século numa mesma linha de trabalho interassistencial.

Rapport. O inversor que alcança a identidade proexológica se beneficia durante décadas da abertura do leque de oportunidades assistenciais geradas a partir do *rapport*. O holopense gravitante atrai assistidos, parceiros evolutivos, amparadores e assistentes especialistas, propiciando sinergia entre situações interassistenciais ímpares.

Início. A conquista de uma identidade proexológica não denota o completismo existencial. É a partir dela que o trabalho mais sério inicia, ao estabelecer uma equipe extrafísica profissional contínua e tornar-se referência para o público-alvo da proéxis pessoal.

Vantagens. O profissionalismo assistencial, com início ainda na juventude, acarreta em pelo menos 8 vantagens proexológicas ao inversor existencial, em ordem cronológica:

1. **Amparo.** O contato contínuo com amparadores especializados, primeiros coadjuvantes da invéxis, permite assistência singular e captação de ideias originais convergentes entre si, inspiradas pela equipex.

2. **Assistência.** A força presencial inversora somada ao exemplarismo proexológico e amparo especializado propicia o desassédio mentalsomático assistindo conscins e consciexes.

3. **Aglutinação.** O jovem é ser gregário, logo, personalidades afins ao holopense atrator sadio aproximam-se, possibilitando execução de maxiproéxis (proéxis grupal).

4. **Eutimia.** O acúmulo de empreendimentos assistenciais bem-sucedidos gera autoconfiança e autodesassédio, possibilitando maior contínuismo no trabalho ombro a ombro com os amparadores.

5. **Megagescon.** A definição precoce da megagescon otimiza a materialização do projeto ao longo da vida a partir de megaconvergência.

6. **Tempo.** A conquista do jubileu evolutivo dentro da especialidade proexológica.

7. **Colheita intermissiva.** O alcance da identidade proexológica propicia a atuação extrafísica especializada, durante período intermissivo.

8. **Autorrevezamento.** A atuação ao longo de uma vida dentro da mesma especialidade impregna positivamente o paracérebro de tal modo que dificilmente a consciência terá uma vida seguinte sem a ideia inata da especialidade, podendo dar continuidade ao próprio trabalho.

Responsabilidade. A constituição da identidade proexológica amplia a responsabilidade interassistencial qualitativamente através da colheita intermissiva e autorrevezamento consciencial. Os objetivos são alargados no tempo / espaço, predominando o emprego do mentalsoma nas relações interconscienciais.

Profissionalismo. A invéxis fornece ferramentas para o inversor tornar-se doutor na especialidade da autoproéxis. Os efeitos do profissionalismo assistencial perduram para além desta vida, possibilitando a atuação como amparador técnico. Quanto mais frutos intrafísicos o trabalho gerar, mais a assistência extrafísica pós-dessoma será propiciada.

Autocompléxis. O impacto da verbação invexológica já é assistencial. Porém é ampliada quando o inversor possui no currículo assistencial a identidade proexológica conquistada a partir de décadas de trabalho, permitindo o desassédio pela própria força presencial, condição-chave para o autocompléxis.

Megagescon. Os resultados interassistenciais a partir desta identidade criam ambiente para a dedicação à megagescon.

D. MEGAGESCON

Megagescon. A definição do megafoco proéxico precoce possibilita a dinamização das gestações conscienciais, formando uma identidade proexológica ao inversor existencial e gerando ferramentas para elaboração da megagescon pessoal.

Definição. Megagescon é a obra-prima realizada pela conscin nesta vida, claramente evolutiva e cosmoética, representando ápice da programação existencial (NONATO et al., 2011, p. 200).

Compléxis. Pode-se afirmar que a inversão existencial nada mais é do que uma técnica para a realização da megagescon, pois tal constitui-se a chave para o compléxis, objetivo primário da invéxis. Daí a importância deste estágio do maxiplanejamento invexológico.

Raia. A definição da especialidade proexológica ainda na juventude define a raia de atuação intrafísica, possibilitando o crescendo do jovem intermissivista até a megagescon.

Valores. A megafocalização precoce permite a mudança de valores finitos por outros imperecíveis, prioritários à evolução. A priorização ainda na juventude da constituição do CPC, a publicação de livro tarístico autorrevezador antes da adultidade e a manutenção homeostática da tenepes precoce, são exemplos de conquistas da ficha evolutiva pessoal capazes de demonstrar a responsabilidade intermissiva.

Autorrevezamento. Apesar de a invéxis ser uma técnica intrafísica, a aplicação bem sucedida traz benefícios além dos limites de uma vida humana. A megagescon resulta do matersense da inteligência evolutiva pessoal, funcionando tal qual sementeira intrafísica policármica de neoideias esclarecedoras prioritárias, sendo principal elemento desencadeador do autorrevezamento multiexistencial e da colheita intermissiva.

Investimento. A obra-prima proéxica não aparece do nada. Importa o investimento ao longo de uma vida para concretizá-la.

Preparação. Apesar de ser concluída, em geral, na fase final da vida humana, a qualificação da megagescon recebe influência das decisões realizadas ainda na juventude. Eis, em ordem alfabética, 8 exemplos de preparação proexológica capazes de qualificar a obra-prima pessoal durante a fase executiva.

1. **Amizades.** A qualificação das amizades raríssimas capazes de dinamizar os trafores pessoais.
2. **Etapas.** A qualificação das queimas sadias de etapas dinamizadoras da evolução.
3. **Intelectualidade.** A qualificação intelectual duradoura direcionada à concretização da megagescon.
4. **Mediato.** A qualificação dos interesses imediatos focando os efeitos mediatos.

5. **Omissuper.** A qualificação das omissões superavitárias juvenis mantenedoras das disposições preliminares para a realização da programação existencial.

6. **Parapsiquismo.** A qualificação parapsíquica necessária ao crescendo EV-tenepes-ofiex-compléxis.

7. **Prioridades.** A qualificação das prioridades maiores no período da juventude.

8. **Rotinas.** A qualificação das rotinas tornando-as em hábitos sadios.

Coadjuvante. A preparação intrafísica bem-sucedida leva ao contato mais direto com amparadores, ampliando e qualificando a interassistencialidade desde a juventude e levando à maior verbação para a constituição da obra-prima.

Resultados. O Curso Intermissivo pessoal é a primeira preparação do inversor existencial para levar a cabo o projeto da megagescon. Porém é na dimensão intrafísica que a proéxis ocorre. De nada adianta a participação em Curso Intermissivo avançado e posteriormente abandonar a proéxis durante o período intrafísico. Importa os resultados práticos que a conscin obtém na ficha evolutiva pessoal desde a juventude.

Extrapolação. Porém o nível de coerência interdimensional com o Curso Intermissivo pessoal possibilita extrapolá-lo, assumindo mais responsabilidade assistencial do que o previsto. Tal condição se dá a partir da materialização da megagescon, condição viável ao inversor existencial focado precocemente na especialidade proexológica.

IV. RESULTADOS DO MAXIPLANEJAMENTO

Aceleração. Segundo Vieira (2010, p. 142), a aceleração da história pessoal pode ser analisada através do *compléxis*, alcançado por atos construtivos, ou do *incompléxis*, causado por esbanjamento dos potenciais evolutivos.

Escopo. A invéxis objetiva o compléxis, antecipando a maturidade a partir do planejamento da carreira assistencial. Porém nem todo planejamento detalhado para uma vida é inversivo. O maxiplanejamento inversivo deve ser traçado dentro do escopo da Invexologia. Daí a importância das definições da *mini-invéxis* e *maxi-invéxis* (COLPO, 2006), pois definem o perímetro da técnica.

MINI-INVÉXIS

Definição. A *mini-invéxis* é a vivência da inversão existencial exitosa, porém básica e rudimentar, atestada pelo saldo evolutivo de uma vida calcada na prática da técnica da invéxis.

Fato. Este autor propõe como fato *sine qua non* que chancela a *mini-invéxis* a conquista do *completismo existencial* a partir da técnica da inversão existencial.

Argumentação. Eis, em ordem alfabética, 3 argumentos a favor de tal afirmação.

1. **Dedicação.** Segundo Vieira (1994), propositor da invéxis, a técnica apoia-se na dedicação integral e consciente à execução da proéxis pessoal, desde a puberdade ou, no máximo, antes da maturidade biológica, 26 anos de idade. *Para a conscin que iniciou a invéxis e dessemou aos 70 anos, somam-se no mínimo 44 anos de prática da técnica. Você, leitor ou leitora, considera tempo suficiente para exigir-se o completismo?*

2. **Objetivo.** O objetivo primário da invéxis é o completismo existencial, invertendo a tendência humana de *incompléxis*. *Você, leitor ou leitora, considera possível alguém ter vivenciado a inversão existencial exitosa, com todas suas paratécnicas, sem ter alcançado o compléxis?*

3. **Resultado.** Não existe invéxis teórica. A prática da técnica impõe resultados assistenciais amplos, acumulados durante toda uma vida. *Você, leitor ou leitora, sem autocorrupções, considera existir outro resultado final mais modesto que também caracterize o êxito da invéxis?*

Compléxis. A vivência profissional da invéxis durante décadas leva ao compléxis.

Gradações. Vale lembrar que o cumprimento da programação existencial não é algo maniqueísta. Existem gradações, particularidades, atenuantes e agravantes, variando de caso para caso.

Profilaxia. Porém esse fato não deve servir de argumento autossabotador para contentar-se com *meio êxito*. O *inversor meia-força* durante décadas, em tese, ficará muito aquém de uma *meia compléxis*, já que nossos resultados assistenciais ao longo do tempo são uma progressão exponencial, e não aritmética.

Objetivo. O conceito *mini-invéxis* não minimiza o completismo existencial, porém esclarece que a invéxis objetiva isto. Se a invéxis é a inversão da existência (antirrobotização humana) e a conscin inversora não foi completista, então inverteu o quê?

MAXI-INVÉXIS

Definição. A *maxi-invéxis* é a vivência da inversão existencial exitosa, porém sofisticada e extrapolacionista, atestada pelo saldo evolutivo de uma vida calcada na prática da técnica da invéxis.

Fato. Este autor propõe como fato determinante que chancela a *maxi-invéxis* a conquista da *desperticidade* a partir da técnica da inversão existencial.

Argumentação. Eis, em ordem alfabética, 3 argumentos a favor de tal afirmação.

1. **Binômio.** A condição da desperticidade pressupõe uma série de outras conquistas evolutivas. O binômio *inversor-desperto* pressupõe autoprojetabilidade, ofiex, erudição, tares, autorretrocognições, afetividade madura, entre outros. *Você, leitor ou leitora, considera possível a existência de outra condição mais prioritária a ser alcançada pelo inversor existencial?*

2. **Dedicação.** A condição de desassediado permanente total é factível de ser conquistada em apenas uma vida humana para qualquer personalidade, sendo ainda mais exequível para o inversor existencial veterano profissional. *Você, leitor ou leitora, considera a possibilidade de existir algum outro contexto de partida para a desperticidade mais otimizado que a inversão existencial?*

3. **Extrapolação.** A técnica da inversão existencial é uma muleta para adquirir-se maior produtividade assistencial. A desperticidade descarta tal muleta, pois a inteligência evolutiva passa a ser a principal ferramenta aplicada para a tomada de decisões. *Você, leitor ou leitora, reconhece que a técnica da invéxis é uma muleta? Em que momento ela torna-se secundária?*

Atacado. A invéxis possibilita ultrapassar a condição de conscin varejista e materialista, alcançando o atacadismo consciencial através dos atos assistenciais, policármicos e multidimensionais.

Paradoxo. Apesar de o inversor com Curso Intermissivo avançado ter totais condições para alcançar a desperticidade, percebe-se em muitos a sacralização (microvisão) de tal estágio evolutivo, muitas vezes culminando em autoassédios para a conscin (PÂMELA, 2007, p. 197).

Incoerência. Supõe-se que uma conscin que, ainda jovem, coloque a desperticidade como algo inalcançável, muito dificilmente alcançará tal conquista. Porém esse raciocínio é incoerente com a própria técnica. A invéxis pressupõe estratégias organizadas em escalas crescentes até a conquista do compléxis e da megameta da desperticidade.

Desafio. A partir da *maxi-invéxis* pode-se concluir que o *megadesafio* do inversor é a conquista da condição de *inversor-desperto*, que, em tese, pode ser extrapolado para *inversor-completista-desperto*.

INVEXOMETRIA

Implicações. A conceituação de *mini-invéxis* e *maxi-invéxis* implica que o maxiplanejamento só é inversivo se *objetivar* alcançar resultados entre a faixa mínima do compléxis e a extrapolação da desperticidade.

Consolidação. Invéxis não se consolida em pouco tempo. Exige décadas de dedicação e resultados crescentes. Deste modo, torna-se importante avaliar o nível de invexibilidade a partir das conquistas já alcançadas através desta técnica de vida.

Invexometria. Em função da definição de *mini-invéxis* e *maxi-invéxis* serem um balanço inversivo apenas no final da vida, é importante estabelecermos parâmetros que possibilitem a avaliação da invéxis desde o início de sua aplicação.

Balanço. Porém, vale lembrar que a consciência só terá o verdadeiro balanço da prática da invéxis no período extrafísico, pós-dessoma, no qual terá melhor visão de conjunto para avaliar os erros e acertos da vida intrafísica.

Invexograma. O invexograma é a ferramenta disponível para realização deste balanço invexológico em momento propício à correção de rumo e ampliação do que já está sendo feito de positivo.

Definição. *Invexograma* é o sistema de avaliação que mede o resultado da aplicação da técnica da invéxis, tendo como referencial o indivíduo desassediado permanente total (desperto), completista existencial, aos 46 anos de idade (NONATO, 2007, p. 78).

Conquistas. Este recurso fornece uma série de conquistas a serem desencadeadas pelo inversor existencial, de modo linear, de acordo com as faixas etárias, levando em consideração o desenvolvimento da execução da proéxis pelo modelo inversor-desperto (*maxi-invéxis*).

Fases. A proposta feita neste artigo de enumeração das fases do maxiplanejamento invexológico associa-se ao invexograma do seguinte modo:

1. **Fase intuitiva:** Pré-adolescência (10 aos 15 anos), faixa etária não descrita no invexograma por se propor a considerar os períodos mais críticos quanto a preparação e execução da proéxis (da adolescência à meia-idade).
2. **Fase inicial:** Adolescência (15 aos 20 anos).
3. **Fase técnico-preparatória:** Pós-adolescência (20 aos 26 anos) e Adulthood (dos 26 aos 40 anos).
4. **Fase profissional-executiva:** Meia-idade (40 aos 65 anos).

Aferição. Sendo assim, a identificação da fase em que o inversor existencial se encontra pode ser aferida a partir da análise do resultado do invexograma.

Exemplologia. O inversor que constata possuir a grande maioria das conquistas enumeradas no invexograma no período da adolescência encontra-se em fase inicial do maxiplanejamento invexológico. Já aquele que apresenta bom desempenho no período da pós-adolescência encontra-se na fase técnico-preparatória da invéxis.

Referência. Ao interessado em confrontar a fase do automaxiplanejamento invexológico com o invexograma, recomenda-se a leitura dos artigos *Invexograma: Autoavaliação da Invéxis* (NONATO, 2007), que propõe a utilização da ferramenta, e *Balanço dos Primeiros Resultados do Invexograma* (NONATO, 2009), que apresenta uma série de técnicas para aplicação do teste, bem como ampla listagem de perguntas autoinvexométricas de apoio para o inversor interessado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maxiprodutividade. A teorização de um mecanismo assistencial não produz recins. A função do maxiplanejamento invexológico é gerar a maxiprodutividade em benefício dos outros.

Proéxis. A invéxis veio como uma estratégia para aqueles que buscam viver a vida de maneira mais organizada, cosmoética e interassistencial a partir da vivência da dedicação integral à proéxis.

Autoabnegação. O maxiplanejamento invexológico permite o alinhamento das ações ao longo de uma vida, antecipando as conquistas evolutivas e dando um tom profissional à execução dos mandatos do Curso Intermissivo pessoal.

Frutos. A autoabnegação assistencial calculada, consequência lógica da vida programada desde a juventude, gera frutos assistenciais que provavelmente teremos consciência da extensão apenas em período extrafísico.

Convite. Deste modo, convidamos a todos os interessados a aprofundar o debate sobre a sistematização do maxiplanejamento invexológico, no sentido de entendermos melhor a técnica da invéxis e tirarmos melhor proveito da oportunidade única de vivência desta técnica radical, cosmoética e avançada.

NOTAS

1. Referência: anotações pessoais do curso Identificação das Diretrizes da Proéxis, ministrado pela Associação Internacional de Programação Existencial (APEX), em 19.02.2011.

REFERÊNCIAS

01. **Colpo**, Filipe; *Invéxis: Maxiplanejamento e Maxiprodutividade Útil*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Quadrimestral; Vol. 9; N. 34; 8 enus.; 4 refs.; IAC; Outubro, 2006; páginas 101 a 108.
02. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.925 p.; glos. 228.500 termos; 23 x 30,5 x 7 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
03. **Nonato**, Alexandre; *Balancos dos Primeiros Resultados do Invexograma*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 2; 3 enus.; 4 tabs.; 5 refs.; 1 anexo; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2009; páginas 101 a 123.
04. **Idem**; *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 6; Suplemento 2; 3 enus.; 1 tab.; 6 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 77 a 81.
05. **Nonato**, Alexandre; **Zaslavsky**, Alexandre; **Colpo**, Filipe; **Amaral**, Flávio; & **Muradás**, Sílvia; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 62 enus.; 7 tabs.; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
06. **Pâmela**, Laiza; *Cosmovisiologia, Responsabilidade e Invéxis*; Proceedings of the 6th International Congress of Existential Inversion; ASSINVÉXIS; *Journal of Conscientiology*; IAC; Vol. 9; N. 36-S; 2007; páginas 193 a 207.
07. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
08. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2 mil itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.

09. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: equipe de revisores do Holociclo – CEAEC; 6ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2010.

10. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1998.

